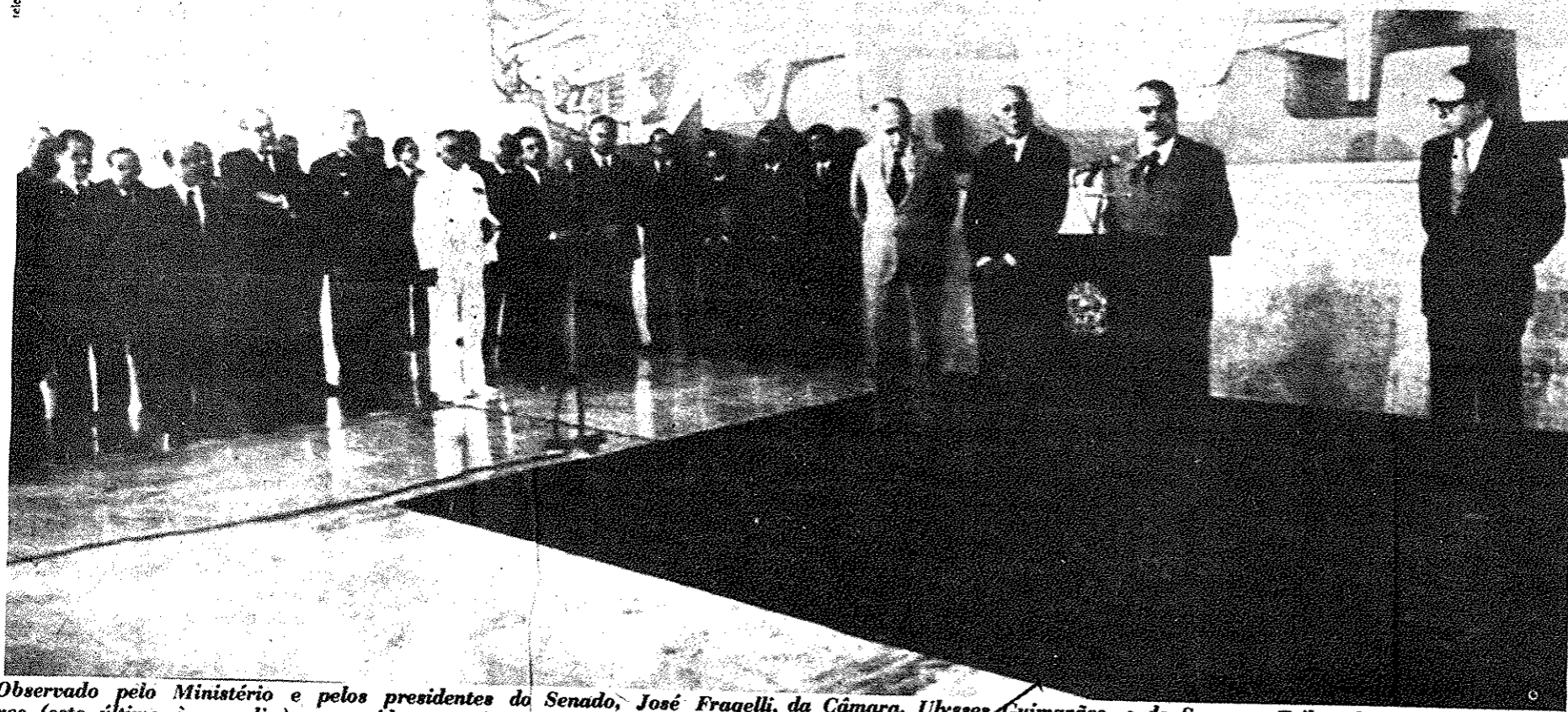


# Índios seqüestram 4 no Norte

*Presidente convoca a Constituinte*

190  
reafoto 88



Observado pelo Ministério e pelos presidentes do Senado, José Fragelli, da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves (este último à sua dir.), o presidente José Sarney lê a mensagem que concede poderes constituintes ao Congresso Nacional a ser eleito em 86.

Os índios caingangues da reserva de São Jerônimo da Serra, no Norte do Estado, seqüestraram ontem quatro representantes do Incra, ITC e da Funai, como forma de pressão para que seja feito o imediato reassentamento de 127 famílias que ocupam terras da reserva, de 5 mil hectares. Os técnicos destes órgãos governamentais iam pedir aos indígenas prazo de mais alguns dias para que fosse resolvida a questão do reassentamento das famílias, mas os índios — em número de cerca de 270 no local —, impacientes, ameaçaram a todos com arcos e flechas e espingardas, e trancaram seis técnicos no banheiro de uma escola no Posto Indígena de Barão de Antonina. Segundo o presidente do ITC, João Cabral Bonifácio Júnior, a libertação dos reféns está sendo negociada e o reassentamento das famílias é uma questão de horas. O secretário da Segurança, Luiz Felipe Mussi, enviou 20 soldados da PM para garantir a integridade física dos reféns, embora um dos detidos tenha afirmado ao presidente do ITC, em contato telefônico, que o clima era de calma. Foram detidos seis elementos, mas dois deles — José Carlos Bruno de Oliveira, chefe regional do ITC em Cornélio Procopio, e o advogado da Funai, Antônio Marquesi — foram depois liberados para informar sobre as condições estabelecidas pelos índios para a libertação dos demais. Ficaram como reféns Irineu Dalacorte, do ITC, Walter Pozzo Bom e Diney Dias de Almeida, do Incra, e Cornélio Vieira de Oliveira, delegado da Funai em Londrina. Os indígenas estão exigindo a presença, na reserva, do presidente da Funai. O presidente do ITC está convencido de que eles não cometerão violências contra os reféns e acredita que o impasse será logo solucionado. (Pág. 9)

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná Class.: 275 (cont.)Data: 29.06.85 Pg.: \_\_\_\_\_São Jerônimo da Serra: índios irritados com falta de solução

# Seqüestrados representantes da Funai, do Incra e do ITC

Uma calma reunião onde representantes do ITC, Incra e Funai pediram prazo de mais alguns dias para o reassentamento das 127 famílias que ocupam a reserva indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, acabou resultando em sequestro ontem pela manhã. Cerca de 270 índios Caingangues da região auxiliados por outras tribos, não aceitaram o argumento dos representantes e os ameaçaram com arcos, flechas e espingardas, trancando as 6 pessoas em banheiros e só se dispondo a libertá-las depois de uma solução concreta por parte do governo. Dois dos seqüestrados, José Carlos de Oliveira e Antônio Marchesi, foram libertados posteriormente pelos índios.

A reserva de São Jerônimo da Serra possui 5.000 hectares, dos quais 1.607 são ocupados por posseiros, na maioria de baixo poder aquisitivo, segundo o presidente do ITC. Ele afirmou, no

entanto, que esse problema existe desde 1960. "A nossa dificuldade são os grandes proprietários, que são poucos e alguns posseiros que não se conscientizaram de que a terra é, de fato, dos índios", afirmou.

As promessas de reassentamento também são antigas. João Cabral res-

saltou que as conversações se tornavam ainda mais difíceis na "Velha República". Tomou como exemplo o próprio Incra, "do qual os índios não podem nem ouvir falar".

Assim, o prazo de 30 de maio foi estendido pelos índios da região, para amanhã, 30 de junho. O encontro que

os representantes do ITC, Incra e Funai mantiveram ontem, serviria para relatar aos índios o "amadurecimento das negociações", segundo João Cabral.

Só que não havia nenhuma solução concreta. Daí a revolta dos índios, que

trancaram Irineu Dalacorte e José Carlos de Oliveira (do ITC), Walter Pozzo Bom e Diney Dias de Almeida (do Incra) e Cornélio Vieira de Oliveira e Antônio Marchesi (respectivamente delegado e advogado da Funai de Londrina), num dos banheiros da escola da reserva.

Um dos refêns, ao conversar pelo telefone com o presidente do ITC ontem à tarde, relatou que apesar dos índios portarem armas de fogo, o clima na reserva era calmo. Cerca de 20 PMs foram enviados pelo secretário Luiz Felipe Haj Mussi para garantir a segurança dos refêns.

O mesmo representante disse ainda que os índios fazem uma exigência: a presença do presidente da Funai na reserva, além de um alto funcionário do Incra e outro da Justiça.

João Cabral adiantou que os primeiros reassentados serão as famílias mais carentes da região. Falou que existe uma área que está sendo desapropriada pelo governo no Norte do Estado, e que existe, inclusive por parte do Incra, grande interesse do reassentamento. "O grande problema que enfrentam no momento, é a composição das novas diretorias", acrescentou.

## E pode haver assassinatos

Apesar de não usarem de violência contra os representantes do Incra, ITC e Funai tomados como refêns na reserva Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, os índios Caingangues prometeram que, caso o governo continue enviando destacamentos policiais à região, o delegado da Funai em Londrina, Cornélio Vieira, poderá ser assassinado.

Ao mesmo tempo em que a situação continua tensa em Londrina, em virtude dessa informação, o subdelegado José Araújo Filho daquela regional da Funai aguarda mais notícias de Brasília ou São

Jerônimo da Serra, pois os índios solicitavam a presença na reserva do presidente da Funai, e de um juiz competente, ao mesmo tempo em que prometiam assassinar também a ambos, se houver policiamento ostensivo.

Um padre de São Jerônimo da Serra informou ontem que os índios haviam feito barricadas na entrada do posto, proibindo a passagem de qualquer pessoa. Segundo o pároco, dois dos refêns tentaram fugir do posto, mas acabaram presos pelos índios.

Até às 16 horas José Araújo já havia tranquilizado várias famílias dos seqüestrados, telefonando para o secretário Luiz Felipe Mussi, da Segurança e para o comandante geral da Polícia Militar do Estado.

O diretor geral do Incra no Paraná, Paulo Sommer, deve chegar hoje a Londrina, para adiantar negociações junto a representantes dos Caingangues. Mas adiantou que não há perspectivas para a solução do problema neste final de semana.